



B0216

EFEITO DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE FOTOATIVAÇÃO SOBRE A DENSIDADE DE LIGAÇÕES CRUZADAS DE COMPÓSITOS ODONTOLÓGICOS

Rafael Pino Vitti (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof Dr. Mário Alexandre Coelho Sinhorette (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

Este estudo verificou o efeito de diferentes protocolos de fotoativação sobre a densidade de ligações cruzadas de dois compósitos restauradores fotoativados por luz de lâmpada halógena ou LED. Foram utilizadas matrizes metálicas (2mm altura X 5mm diâmetro) nas quais os compósitos Supreme e Charisma foram inseridos em incremento único e fotoativados por luz de lâmpada halógena (XL2500/3M) ou luz emitida por diodo (Ultralume5/Ultradent) utilizando a densidade de energia de $12\text{J}/\text{cm}^2$, com os seguintes protocolos (n=5): Grupo H1-600mW/cm² por 20s (controle); Grupo H2-300mW/cm² por 40s; Grupo H3-150mW/cm² por 80s; Grupo H4-50mW/cm² por 240s; Grupo L1-600mW/cm² por 20s (controle); Grupo L2-300mW/cm² por 80s; Grupo L3-150mW/cm² por 80s; Grupo L4-50mW/cm² por 240s. Para cada grupo foram confeccionados cinco espécimes, que foram armazenados por 24h em estufa a 37°C em ambiente escuro. Em seguida foram realizadas 3 leituras de dureza Knoop na região de topo e de base da amostra e após, obtida uma média. Após a leitura de dureza inicial os espécimes foram imersos em etanol 100% por 24 horas e posteriormente foram realizadas novas leituras de dureza. Os resultados foram submetidos a ANOVA (3 fatores) e as médias ao teste de Tukey (5%). Os resultados mostraram que houve significância estatística para a interação tripla: tipo de compósito X protocolo de fotoativação X região (p=0,006). Pode-se concluir que o protocolo de fotoativação e o compósito tiveram influência sobre a densidade de ligações cruzadas. Já a superfície de leitura (topo e base) não influenciou a densidade de ligações cruzadas

Resinas compostas - Fotoativação - Ligações cruzadas